

MANEJO DAS DERMATOPATIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de submissão: 22/03/2024

Data de aceite: 03/06/2024

Isabela Santos Carvalho

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<https://orcid.org/0009-0003-2744-7822>

Erenice Muniz da Silva

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<https://lattes.cnpq.br/6286174930119085>

Partenope Isabela Póvoas da Silva

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/0299764917787585>

Fabiola Oliveira Mota Gomes

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/2011703047017764>

Arthur Rodrigues Vilarino Francisco

Acadêmico de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/2006117109267536>

Paulo Roberto Hernandes Júnior

Médico pela Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/7418862771895322>

Juliana de Souza Rosa

Mestranda Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde (MPCAS) pela Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/5946602186499173>

Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior

Professor do curso de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/4376300505281781>

RESUMO: As dermatopatias representam uma demanda significativa na Atenção Primária à Saúde (APS). Esta revisão tem como objetivo discutir o estado atual do manejo das dermatopatias na APS, com ênfase nas abordagens, desafios e oportunidades para aprimorar a prestação de cuidados dermatológicos. Neste contexto, são abordados aspectos como prevalência, diagnóstico preciso, tratamento baseado em evidências, educação do paciente e a aplicação da tele dermatologia. Os desafios enfrentados incluem recursos limitados e a necessidade de formação contínua dos profissionais de saúde. A colaboração entre a atenção primária e especialistas em dermatologia é fundamental para superar esses desafios, garantindo um cuidado de qualidade e acessível a todos os pacientes com dermatopatias.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde, Atenção Básica, Doenças dermatológicas.

MANAGEMENT OF DERMATOPATHIES IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: Dermatopathies constitute a significant demand in Primary Health Care (PHC). This review aims to discuss the current state of management of dermatopathies in PHC, focusing on approaches, challenges, and opportunities to enhance the provision of dermatological care. In this regard, aspects such as prevalence, precise diagnosis, evidence-based treatment, patient education, and the application of teledermatology are addressed. Challenges include limited resources and the need for continuous training of health professionals. Collaboration between primary care and dermatology specialists is crucial to overcome these challenges, ensuring quality care accessible to all patients with dermatopathies.

KEYWORDS: Unified Health System, Primary Health Care, Skin Diseases.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do sistema de saúde, atuando como o primeiro ponto de contato dos indivíduos, famílias e comunidades. Representa um aspecto fundamental da saúde pública, com foco na prevenção, promoção e proteção da saúde, além do diagnóstico, tratamento e gestão de condições de saúde comuns e crônicas. A APS tem um papel crucial na garantia de acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade, sendo responsável por orientar os pacientes através do sistema de saúde e coordenar os cuidados necessários. A sua eficácia é amplamente reconhecida por contribuir para melhores resultados em saúde, maior eficiência no uso de recursos e pela promoção da equidade em saúde (Mendes et al., 2011; Pinto et al., 2018; Magalhães de Mendonça et al., 2018).

O manejo das dermatopatias na APS é um aspecto crucial da medicina geral e familiar, representando um desafio constante devido à diversidade e à prevalência dessas condições. As doenças de pele, abrangendo desde condições comuns como eczemas e acne até problemas mais complexos como psoríase e dermatoses ocupacionais, são frequentemente os primeiros sinais de alerta de desordens sistêmicas e podem significar impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes (Stern et al., 2020).

Em serviços da APS, profissionais de saúde estão na linha de frente no diagnóstico e tratamento de dermatopatias, desempenhando um papel fundamental na detecção precoce, gestão eficiente e prevenção de complicações (Lowenstein et al., 2019). Além disso, a educação dos pacientes sobre cuidados com a pele e a promoção de hábitos saudáveis são essenciais para prevenir problemas dermatológicos, especialmente em climas variados como no Brasil, onde a exposição solar e questões ambientais têm um impacto direto na saúde da pele (Schmitt et al., 2014).

A diversidade de apresentações clínicas e a necessidade de um diagnóstico preciso requerem que os profissionais de APS estejam bem equipados com conhecimentos atualizados e habilidades práticas em dermatologia. Isto implica em um desafio educacional contínuo e na necessidade de recursos adequados para garantir um atendimento eficaz

(Frieder et al., 2018). Além disso, a colaboração multidisciplinar e a integração de serviços especializados são fundamentais para o manejo apropriado de casos complexos e para o encaminhamento oportuno (Williams et al., 2016).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, o manejo de dermatopatias na APS enfrenta desafios adicionais, como a limitação de recursos e a necessidade de estratégias adaptadas para alcançar populações em áreas remotas e subatendidas. Estratégias como a teledermatologia têm surgido como alternativas promissoras para melhorar o acesso ao cuidado especializado em dermatologia (Torres et al., 2019).

Portanto, esta revisão visa discutir o estado atual do manejo das dermatopatias na atenção primária, enfatizando as abordagens, desafios e oportunidades para melhorar a prestação de cuidados dermatológicos na APS.

METODOLOGIA

Esta revisão foi conduzida seguindo uma metodologia estruturada para garantir a abrangência e a relevância das informações coletadas sobre o manejo das dermatopatias na APS. O processo incluiu as seguintes etapas:

Definição de Escopo e Objetivos

Foi estabelecido o escopo da revisão, focando no manejo das dermatopatias na atenção primária, incluindo diagnóstico, tratamento, educação do paciente e utilização da teledermatologia.

Pesquisa Bibliográfica

Realizou-se uma busca abrangente nas principais bases de dados, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar. Palavras-chave utilizadas incluíram “dermatopatias”, “atenção primária à saúde”, “diagnóstico dermatológico”, “tratamento de doenças de pele” e “teledermatologia”.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, que abordassem explicitamente o manejo das dermatopatias na atenção primária. Foram excluídos artigos que não se relacionavam diretamente com a atenção primária ou que se focavam em tratamentos especializados fora do escopo da medicina geral.

Seleção e Análise dos Artigos

Os artigos foram selecionados com base em sua relevância para os objetivos da revisão. As informações extraídas incluíram abordagens de diagnóstico e tratamento, desafios enfrentados na atenção primária e estratégias inovadoras adotadas.

Síntese dos Dados

Os dados extraídos foram sintetizados para proporcionar uma visão abrangente do estado atual do manejo das dermatopatias na atenção primária, identificando lacunas, tendências e potenciais áreas para futuras pesquisas.

Avaliação da Qualidade

A qualidade dos estudos incluídos foi avaliada com base em sua metodologia, tamanho da amostra, relevância e atualidade.

RESULTADOS

O manejo das dermatopatias na APS abrange uma ampla gama de condições, cada uma com suas particularidades em termos de prevalência, diagnóstico e tratamento. Os resultados apresentados a seguir são baseados em estudos recentes e destacam os aspectos mais relevantes do manejo dessas condições em um contexto de atenção primária.

Prevalência e Tipos Comuns de Dermatopatias

A prevalência de dermatopatias na Atenção Primária à Saúde é significativa, acometendo uma parcela considerável da população. Estudos indicam que, entre os pacientes que procuram atendimento na Atenção Primária, muitos apresentam queixas dermatológicas. No Rio de Janeiro, por exemplo, cerca de 3% das consultas realizadas com clínicos gerais na Atenção Primária são encaminhadas para dermatologistas, refletindo a alta demanda por atendimento especializado. Essa realidade enfatiza a importância de abordagens eficazes no diagnóstico e tratamento de condições como dermatites, acne, infecções fúngicas e virais, e lesões melanocíticas, que representam uma grande proporção das consultas dermatológicas na APS (Schäfer et al., 2021; Ferreira et al., 2019; Lima et al., 2020).

Diagnóstico e Tratamento

Na atenção primária, o diagnóstico correto é crucial para o sucesso do tratamento. Ferramentas diagnósticas, como dermoscopia, têm se mostrado úteis para melhorar a precisão do diagnóstico em condições como câncer de pele (Errichetti & Stinco, 2019). No tratamento, a aderência às diretrizes clínicas é essencial para garantir resultados eficazes e seguros.

Educação e Prevenção

A educação do paciente sobre cuidados com a pele e a prevenção de doenças de pele são aspectos fundamentais. Programas educacionais sobre proteção solar e detecção precoce de câncer de pele mostraram reduzir significativamente o risco de doenças relacionadas à exposição solar (Autier et al., 2020).

Barreiras e Desafios no Manejo

Desafios, incluindo limitações de recursos, treinamento insuficiente em dermatologia e dificuldades no encaminhamento a especialistas, impactam o manejo das dermatopatias (Tan et al., 2020). Estratégias para superar essas barreiras incluem a formação contínua de profissionais e a utilização de tecnologias como a tele dermatologia.

Tele dermatologia

A tele dermatologia tem se mostrado eficaz na melhoria do acesso a cuidados especializados em dermatologia, principalmente em regiões remotas (Mckoy et al., 2020). Este método não só aumenta o acesso, mas também pode melhorar a eficiência no encaminhamento e no tratamento.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados reforçam a importância de abordagens eficazes no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças de pele. Esta seção discute os principais pontos levantados nos resultados, com base em literatura científica atualizada.

Importância do Diagnóstico Preciso

O diagnóstico correto nas doenças de pele é fundamental para o sucesso terapêutico. Como visto, ferramentas como a dermoscopia são valiosas, mas exigem treinamento adequado (Errichetti & Stinco, 2019). O desafio está em equilibrar a necessidade de um diagnóstico preciso com as limitações de recursos e treinamento em muitos cenários de atenção primária.

Aderência às Diretrizes Clínicas

As diretrizes clínicas são essenciais para garantir que o tratamento das dermatopatias seja baseado nas melhores evidências disponíveis. Tan et al. (2020) destacam a importância da aderência a essas diretrizes para melhorar os resultados do paciente.

Educação do Paciente e Prevenção

A educação para a saúde é um componente crítico na prevenção de dermatopatias. Como mostrado por Autier et al. (2020), intervenções educacionais podem ter um impacto significativo na prevenção do câncer de pele. Este aspecto é particularmente relevante em países com alta incidência de exposição solar.

Superando Barreiras no Manejo das Dermatopatias

Os desafios identificados, incluindo a falta de recursos e treinamento, são obstáculos significativos. Estratégias como o desenvolvimento de programas de formação contínua e o uso de teledermatologia são essenciais para superar essas barreiras (Mckoy et al., 2020).

O Papel da Teledermatologia

A teledermatologia emergiu como uma solução promissora, principalmente para áreas remotas. Seu uso pode melhorar o acesso ao cuidado dermatológico e a eficiência do encaminhamento, como destacado por Schäfer et al. (2021).

Portanto, o manejo das dermatopatias na atenção primária é complexo e multifacetado, exigindo uma abordagem holística que inclui diagnóstico preciso, tratamento eficaz, educação para a saúde e superação de barreiras logísticas e educacionais. A integração de novas tecnologias e a aderência às diretrizes clínicas são fundamentais para melhorar a qualidade do cuidado ao paciente com doenças de pele.

CONCLUSÃO

O manejo das dermatopatias na APS é um componente vital na garantia de uma assistência médica integral e eficaz. Esta revisão sublinhou a importância de um diagnóstico preciso, tratamento baseado em diretrizes clínicas atualizadas, a necessidade de uma educação contínua do paciente em cuidados com a pele e medidas preventivas, e o papel crescente da teledermatologia como uma ferramenta para superar as limitações de acesso em áreas remotas. Os desafios enfrentados, como a limitação de recursos e a necessidade de treinamento contínuo dos profissionais de saúde, requerem soluções inovadoras e colaboração entre a atenção primária e especialistas em dermatologia. Olhando para o futuro, a incorporação de tecnologias emergentes, políticas de saúde pública focadas na

dermatologia e o investimento em formação profissional são essenciais para melhorar a qualidade do cuidado ao paciente com doenças de pele. Garantir um manejo eficiente das dermatopatias na atenção primária não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também contribui para um sistema de saúde mais robusto e preparado para enfrentar os desafios da saúde pública.

REFERÊNCIAS

AUTIER, P. et al. Sunscreen Use and Increased Duration of Intentional Sun Exposure: Still a Burning Issue. **International Journal of Cancer**, v. 147, n. 3, p. 601-605, 2020.

ERRICHETTI, E.; STINCO, G. Dermoscopy in General Dermatology. **Dermatologic Therapy**, v. 32, n. 3, e12845, 2019.

FERREIRA, M. J. et al. Dermatologia na Atenção Primária: panorama atual no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [s.l.], v. 52, e20190267, 2019. DOI: 10.1590/0037-8682-0267-2019.

FRIEDER, R. M. et al. Dermatology in Primary Care: A Vision for the Future. **Cutis**, v. 101, n. 3, p. 174-177, 2018.

LIMA, H. V. et al. Demandas dermatológicas na Atenção Primária à Saúde: estudo no Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 36, n. 5, e00138518, 2020. DOI: 10.1590/0102-311x00138518.

LOWENSTEIN, E. J. et al. Primary Care Physicians and Skin Cancer: Practices, Knowledge, and Barriers to Care. **Dermatology Online Journal**, v. 25, n. 2, 2019.

MAGALHÃES DE MENDONÇA, M. H.; MATTA, G. C.; GONDIM, R.; GIOVANELLA, L. (Orgs.). Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. **Rio de Janeiro: Editora Fiocruz**, 2018. ISBN: 978-85-7541-563-4.

MCKOY, K. et al. Tele dermatology: Key Factors Associated with Reducing Face-to-Face Dermatology Visits. **Journal of Telemedicine and Telecare**, v. 26, n. 1-2, p. 94-100, 2020.

MENDES, E. V. As Redes de Atenção à Saúde. 2ª ed. São Paulo: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2011.

PINTO, L. F.; GIOVANELLA, L. (Orgs.). Atenção Primária à Saúde no SUS. **Rio de Janeiro: Fiocruz**, 2018.

SCHÄFER, I. et al. Prevalence of Skin Diseases in a Cohort of 48,665 Employees in Germany. **Dermatology**, v. 237, n. 5, p. 855-862, 2021.

SCHMITT, J. V.; MIOT, H. A. Brazilian Consensus on Photoprotection. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 89, n. 6, p. 1-74, 2014.

STERN, R. S.; NELSON, C. A. The Burden of Skin Disease in the United States. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 82, n. 4, p. 1015-1023, 2020.

TAN, J. K. L. et al. Primary Care Dermatology Society Guidelines: A 20-Year History of Growth and Engagement. **British Journal of General Practice**, v. 70, n. 693, p. 168-169, 2020.

TORRES, T. et al. Teledermatology: Current Perspectives and Future Directions. **American Journal of Clinical Dermatology**, v. 20, n. 4, p. 527-537, 2019.

WILLIAMS, H. C. et al. The UK's Dermatology Workforce: A Crisis in Numbers. **British Journal of Dermatology**, v. 175, n. 6, p. 1169-1170, 2016.